De David Simões
Para Isaac

Querido Irmão e Companheiro
Karumbe

Antes de mais apresento os meus mais respeitosos cumprimentos, fo
votos, que tenha-se recuperado da doença que foi a nossa preocu
ção em comum.

Chegou-me ao conhecimento que o irmão está cada vez mais d
do e, até dirido de uma carta ou melhor a fotocopia de u
Apelo sem que fui cair nas mãos dos mamíferos, Cevon em que o
refere vigvérios.

A irmã portadora na sua chegada, deu-se com o irmão Samo Dok
pôs me vez enduzir-a ao meu abrigo. Para evitar novos enc
novos fracassos; que não foi possivel, perguntei-lhe alguma prova ela te
zia, autenticação dos tais assinaturas. Imediatamente a uma irmã
tirou do bolso dela, um envelope já aberta e me entregou. A minh
preocupação foi de ver quem seria o signatário do papel. Mas, m
ta provei que não era engano, ou mentira a declaração dela, de se
a portadora do velho, para efectuar o trabalho.

Como não era a pessoa competente na materialização da tarefa,
contactei com o portador e recolto do Sec. do CEL/FE para o efeito
de conhecimento do Sec., a autenticação dos assinaturas, como vem
no papel.

Na altura o Sec. encontrava-se ausente do Celeiro, em pedi ao
portador se haveria possibilidades em enduzir a irmã directamen-
te ao Sec. delibrou a fraca de execução. Entretanto, o recolto disse-
-me que não era necessário porque amanhã estaria (o Sec.) de regresso.

Ainda ficamos a espera, quando deu-se o desastre do desapareci-
mento misterioso do irmão Sec.

No dia seguinte, já um quadro do Boiku tomou conta da pre-
sença dela e da tarefa que ia implementar, veio advertir-me para te

cuidado, pois ela a conhece bem. Mas face ao Apelo do Nano, eu não tenho capacidade em ocultá-la. Dois depois, já o desaparecimento do irmão Lee. chegou-me ao conhecimento, e também ela apareceu no meu abrigo para saber de como angariar as assinaturas, pois o irmão está em dificuldades de ou em decidi-lo. Nesta altura eu pedi para aguentar mais uns tempos para eu iniciar a minha atenção, na averiguação da veracidades do desaparecimento do meu querido irmão. Após uma semana, ela apareceu de novo no meu abrigo para saber das instruções que eu devia dar a ela para materialização da tarefa. Eu em receio da fuga da informação sobre a tarefa, pedi o Apelo do irmão mas, ela disse-me que precisava do papel, que iria entregar-me a fotocopia.

No dia seguinte trouxe-me quatro cópias e pedi-a para não fotocopiar mais, para evitar desordens. Na altura, o mistério do desaparecimento do irmão Lee. aumentou de intensidade, pois a família exaltou-se contra mim, acusando-me de ser o protagonista, por ter tido ligações que com a tal pintadora.

O mal aumentou quando toda a família estavam a chorar de desespero, ela foi a casa, ainda lá disse que era a culpada, foi por causa dela que tudo isto sucedeu. Passado isto, a família me acusa dde ser o causador do irmão Lee. e do resto nem falar.

Entretanto, sem me dar conhecimento, ela tirou fotocopias do Apelo e andou a fazer distribuições, até um dos guardas do Loiku Amnesia de nome Criado (código) e me informou o assunto. Ainda o Criado pediu-me para tomar medidas preventivas com ela, pois podem as fotocópias virem cair nas mãos do in. e o velho ficará mais apertado.

Ainda a rondar sobre o paradeiro dela, mas tive notícias

que ela tinha entregado ao interior. É ultimas que tive d
após o meu contacto com o irmão Wrapy, que ela tinha vgeno
a jakarta, e por isso, não pude entrega-la a ceeados ou recomend
eois do mesmo.

Tocante a situação do irmão See. conforme os seus vgnos d
irmão Samodok, como também o pai do irmão Rankatean
realmente foram captivados.

No dia 29 de julho o nosso irmão e o resto, conforme o
pios (ainda diferentes do irmão Kores), anunciaram de 7 Dezembro
de vgerro a zetra. Chegado ao local de nome "Ratio ten Dodok"
já estavam 10 elementos dos tigres vermelhos entrincheirados no refe-
rido local. O acontecimento deu-se por volta de 15 horas. As 21
horas do mesmo dia foram transpitados ao posto militar de Ti-
dan, permanecendo lá até o dia 2 de julho. Neste dia à noitinha
rubro emo, foram transferidos ao comando do SGI, por ordem
Fernando Bravida elemento do SGI e homem de confiança do coronel
Pratomo.

Querido irmão; nem vendendo os nossos irmãos o in. quer um propor
fazendo gracinhas ao elementos da cúpula nem sempre é garantia.
Para evitar que haja fugas de informação, porque conforme o in. o se-
gão clandestino é muito mais efetivo nesta etapa de guerra, o
mulopado Fernando Bravida foi convidado pelos elementos do SGI
no dia 4 de agosto a um hotel e ali envenenaram o homem, e foi
perecer no hospital.

Neste momento, ainda que o in. continue mantê-los em segredo, mas
quase que todo o mundo já tem conhecimento da presença deles naquele
comando. A cruz Vermelha já está a arranjar mais pontos para falar
com o ministro da justiça e da defesa Nacional.

A minha maneira de ver; também não com intuito de acusar alguém
mas, o in. está só a aproveitar do conflito entre o CCL/FL e OPRE

nem com apoio feitos pelo Mano, como também do Chefe do Conselho fazem efeito, na entrevista marcada pelo tio Adam Malak e os seus.

Já uma vez apresentei uma proposta ao Sec. do CEL/FE, se é devido à minha presença é que dirimia toda a discrepância, seria conveniente reunirmos os quadros do CEL/FE e tentarmos criar uma situação ofensiva para fazermos frente ao inimigo comum.

Querido irmão, tomei esta atitude não é de medo, ou fuga das responsabilidades, mas, mais pelo interesse da Resistência. Digo interesse da Resistência, porque as discrepancias em tendência ao antagonismo, é terreno próprio para especulação do in. Reguera política, e inconsciente do seu próprio estado, deriva traição inconsciente.

Para não haver perturbações é que decidi resignar-me para o bem estar de uma Resistência.

A impertinência dos nossos irmãos do ORRE está criando divisões no espírito combativo de alguns jovens. Ainda mais sequências dos acontecimentos, só vem consolidar os propagandos agitados pelos mesmos.

O que devíamos neste momento dar atenção, é eliminar os nossos deficiências, exigir os nossos erros, melhorar constantemente a nossa ação, procurar os meios mais necessários ao desenvolvimento da nossa Causa.

Muitas vezes, a nossa atenção é desviada para estes acontecimentos, devido dos conselhos despedados.

Bem irmão por hoje é tudo.

Antes de terminar, não esqueço de apresentar os meus cumprimentos à todos os amigos e irmãos.

A si um fortíssimo abraço do sempre

Mano Raul

N.B.- O nome que irmão meu deu já foi denunciado.